

Proposta 41

Leia atentamente os textos de apoio apresentados abaixo:

TEXTO 1:

Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
(...)
Ah, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil, pra mim

Deixa cantar de novo o trovador
À merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver essa dona caminhando
Pelo salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil, pra mim

Brasil, terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiferente
(...)

Aquarela do Brasil, de Ary Barroso

TEXTO 2:



TEXTO 3:**História reescrita**

É mal contada a história do povo negro no Brasil. Décadas a fio, africanos e descendentes, tanto nos livros quanto no imaginário popular, foram escravos também de narrativas que os associavam à ignorância, à passividade e à submissão resignada aos senhores do período colonial. Revoltas, insurreições e até a resistência quilombola, por longo tempo, estiveram longe dos registros formais. Um tanto desse passivo tem chance de diminuir no curto prazo. Amanhã, em Brasília, o conselho da OAB Nacional vota a criação da Comissão da Verdade da Escravidão Negra, inspirada no colegiado que, desde 2012, investiga crimes cometidos pela ditadura militar.

Se aprovada, a iniciativa vai descortinar outro período igualmente sombrio e camuflado pela dificuldade do Brasil em relatar com honestidade seus caminhos. Anistiadas, partes essenciais da história foram deixadas pelo caminho, em nome da velha cordialidade nacional. Foi o que Abdias Nascimento, maior líder negro do país na segunda metade do século XX, ousou chamar de mentira cívica. O ex-senador, que neste 2014 completaria cem anos, morreu sem testemunhar a reconstituição que ora se avizinha. Em discurso histórico ao receber o título de doutor honoris causa da Universidade Federal da Bahia, ainda no ano 2000, Abdias exortava a comunidade acadêmica a se libertar do que batizou de cativo eurocentrista.

Quatorze anos depois, a semente da Comissão da Verdade da Escravidão germinou durante a última Conferência Nacional dos Advogados, mês passado, no Rio. Presidente da OAB Nacional, Marcos Vinicius Furtado é defensor entusiasmado da proposta. “O inventário da escravidão será mais um ajuste de contas do país com sua História, resume. Na sequência, virão os indígenas, avisa. Uma vez implementada a comissão da Ordem, a intenção é apresentar o projeto ao governo federal. A investigação sobre o regime escravocrata sucederia, já em 2015, a Comissão Nacional da Verdade (da ditadura), que chega ao fim este ano.

Os trabalhos vão se ancorar em três pilares, segundo Furtado. O primeiro é o resgate histórico; o segundo, a aferição de responsabilidade. O último será a demonstração da importância das ações afirmativas como meio de compensação de danos à população negra. A OAB atuou na defesa jurídica da política de cotas no acesso à universidade, considerada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal, por dez votos a zero, em 2012, e vigente em quase 60 instituições públicas de ensino superior.

Humberto Adami, presidente do Instituto da Advocacia Racial e Ambiental, defende a reparação financeira dos crimes da escravidão, tal como nas indenizações às vítimas da ditadura. De 2001 ao ano passado, a Comissão de Anistia aprovou 40.300 pedidos, no valor total de R\$ 3,4 bilhões. No caso dos negros, a compensação se daria, por exemplo, pela criação de fundos para financiar projetos de história, cultura e inclusão social em cidades marcadas pelo escravismo.

Fica aqui a sugestão para que, se instituído, o futuro fundo de reparação tenha um quinhão dedicado à preservação das religiões de matriz africana, que padecem, Brasil afora, sob a chaga da intolerância. Candomblé e umbanda são herança da presença da África na formação nacional. E, até hoje, símbolos de resistência.

Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/historia-reescrita-14438688>

Fica clara, na letra de Ary Barroso, a enorme diversidade que o Brasil possui. Entretanto, é mais clara ainda a falta de esforço de aceitar e reconhecer essa mistura que o nosso país apresenta. Durante muito tempo, diversos grupos da nossa sociedade foram torturados, atacados, segregados e tiveram seus direitos negligenciados.

Percebe-se, porém, nos últimos anos, um esforço muito grande no trabalho de inclusão das outras cores dessa grande aquarela que o Brasil mostra ter. Nos textos 2 e 3, vê-se a iniciativa do próprio poder público de envolver todos os grupos na construção de um país único – apesar de diverso. A criação de um logotipo que abraça “todos” e de uma comissão que investigue e quite a dívida com os negros pelo sofrimento causado ao longo da história são exemplos evidentes disso.

Nesse sentido, considerando os textos da coletânea e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija uma **dissertação argumentativa** que discuta **o olhar do brasileiro sobre a sua própria aquarela**, trazendo fatos e explicações que fundamentem seu ponto de vista acerca da reflexão.

Instruções:

- Crie um título criativo.
- O uso das ideias da coletânea é livre e aconselhável.
- A redação que não corresponder ao tema proposto ou ao tipo textual exigido receberá a nota zero.